



## FATORES ANATÔMICOS RELACIONADOS COM A REABSORÇÃO ÓSSEA ALVEOLAR

Marina Albuquerque Gatto – UNIUV<sup>1\*</sup>

Filipe de Freitas da Silva – UNIUV<sup>2</sup>

Fabício Rutz Silva – UNIUV<sup>3</sup>

Professora Orientadora: Edna Zakrzewski Padilha<sup>4</sup>

Modalidade de Apresentação: comunicação oral

### INTRODUÇÃO

O processo alveolar é parte do osso da maxila e da mandíbula que forma e suporta os dentes. A altura normal do osso alveolar é até a junção com o cimento e o esmalte do dente e essa altura é mantida pelo equilíbrio fisiológico entre a formação de osso por osteoblastos e reabsorção de osso pelos osteoclastos, que, por sua vez, são regulados por influências locais e sistêmicas (LINDHE, 2010). A quantidade e a qualidade de osso alveolar na maxila e na mandíbula têm sido um foco de atenção para odontólogos, visto que o osso alveolar desempenha um papel-chave no fornecimento de suporte para os dentes, que são ancorados no osso por fibras do ligamento periodontal. Além de ancorar os dentes nos rebordos alveolares, o osso alveolar permite que os procedimentos de restauração dental sejam efetuados, como procedimentos de próteses implanto-suportadas, próteses fixas ou próteses removíveis e tratamento ortodôntico. No entanto, os resultados funcionais e estéticos dependem da quantidade e qualidade do osso alveolar na maxila ou da mandíbula.

### OBJETIVOS

#### OBJETIVO GERAL

Revisar a literatura para verificar os fatores anatômicos relacionados com a reabsorção óssea alveolar.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever o que é a reabsorção óssea alveolar;
- b) Identificar quais os fatores anatômicos que influenciam na reabsorção óssea alveolar.

### METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, buscando elucidar conhecimentos relacionados às condições clínicas de reabsorção óssea alveolar e os fatores anatômicos envolvidos, por meio do levantamento retrospectivo da literatura.

### RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o fator anatômico possa interferir de maneira relevante nos diferentes padrões de reabsorção óssea. Essa condição clínica pode estar relacionada com a quantidade e qualidade de osso da área afetada. Uma crista óssea alveolar alta e

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º semestre do Curso de Odontologia da Uniuv. E-mail: marinaalbgatto@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do 2º semestre do Curso de Odontologia da Uniuv. E-mail: filipefreitas.silva@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor da UNIUV. E-mail: prof.fabricio@uniuv.edu.br

<sup>4</sup> Professora da UNIUV. E-mail: prof.ednapadilha@uniuv.edu.br



larga em reabsorção óssea potencial pode ter uma taxa de reabsorção mais lenta que uma crista alta e estreita porque pode existir mais osso para ser reabsorvido por unidade de tempo e também dependerá da densidade do osso.

### **REFERÊNCIAS**

LINDHE, J. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.